

## **CAPOEIRA ANGOLA E INCLUSÃO SOCIAL**

Coordenador: IVAN LIVINDO DE SENNA CORREA

Autor: RENATA GOMES LOUREIRO

Este trabalho é vinculado ao Projeto de Extensão "Capoeirando no CAp - 2010: Capoeira Angola e Inclusão social" e tem como objetivo criar espaços de vivência da cultura afro-brasileira, através do ensino de capoeira no Colégio de Aplicação, na Brinquedoteca da UFRGS e na Vila Planetário localizada ao lado do Planetário da UFRGS. No Colégio de Aplicação atendemos 30 crianças de 06 a 12 anos, na Brinquedoteca atendemos 17 crianças de 3 a 5 anos e na Vila Planetário atendemos cerca de 25 crianças e adolescentes moradores desta comunidade. O projeto tem a participação da Associação de Capoeira Angola Raízes do Sul, que voluntariamente auxilia nas aulas semanais e nas rodas de capoeira organizadas pelo projeto, bem como promove outras atividades integrando as crianças dos diferentes espaços onde trabalha com a capoeira. No Colégio de Aplicação as aulas ocorrem nas terças-feiras no período das 14h às 16 h. Além da participação dos alunos do Colégio de Aplicação atendemos crianças da Vila dos Herdeiros, localizada próximo ao Campus do Vale. Na Brinquedoteca, as aulas ocorrem nas terças e sextas-feiras das 15 h às 15 h e 30 min atendendo filhos de professores e funcionários da UFRGS. Na Vila Planetário, as aulas ocorrem aos sábados pela manhã. Nesses espaços, além do ensino dos fundamentos da Capoeira Angola, dos toques dos instrumentos, das cantigas, da organização da roda e do maculelê, buscamos refletir sobre a capoeira como um símbolo de resistência, de organização e de luta do negro em prol de sua libertação, e além disso, na atualidade, em busca de igualdade tanto racial como social. Zumbi do Quilombo de Palmares, transformou sua vida em sangue, em busca da liberdade. Liberdade já raiou, a igualdade ainda não. O negro é braço forte, é o orgulho da nação, carregou pedra nas costas e apanhou sem ser ladrão (...) Se vocês aqui soubessem, o valor que o negro tem, tu pintava a pele de piche, e ficava negro também, camaradinho... iê viva zumbi... iê que é guerreiro... iê lá de Palmares ... (LADAINHA DA CAPOEIRA ANGOLA, DOMÍNIO POPULAR) Ao trabalharmos a capoeira, estamos procurando resgatar parte das manifestações da cultura brasileira, que historicamente foram proibidas e muitas vezes perseguidas no Brasil, a favor de uma cultura branca e europeia, oferecendo assim, uma alternativa à rua. Os espaços construídos pelo projeto, tornam-se espaços protegidos, de resgate da cultura, de conhecimentos, aprendizagens, movimentos corporais, música os quais fazem parte dos treinos de capoeira. Na Vila Planetário a

relação com a comunidade já é outra, todos (adultos e crianças) já conhecem a bolsista, professor e alguns membros do Grupo Raízes do Sul, entendemos isso como reconhecimento do trabalho realizado. O vínculo de confiança e respeito aumentam no decorrer do projeto. Mesmo as crianças da vila que não fazem capoeira tem uma relação boa com o projeto, pois elas vem conversar, cheias de sorrisos, beijos e abraços. Os pais e responsáveis também vem reconhecendo este trabalho, incentivando a criança a irem às aulas, permanecer na capoeira e participar das outras atividades do grupo. Este projeto de extensão foi apresentado, em 2009, no XI Fórum de Estudos: Leituras Paulo Freire, pois vem com uma perspectiva de educação popular, de diálogo com os educandos, construindo com as crianças novas perspectivas de ensinar-aprender diferente do método escolar, provocando um olhar crítico e questionador. Pensamos que, como nos ensina Paulo Freire, a criança não aprende sozinha, nem com o professor, nem com o mundo, aprende com todos, em comunhão. Na prática da capoeira, as crianças que participam desde o início do projeto são incentivadas, e da mesma forma incentivam as crianças que iniciaram depois. E assim, se cria um ciclo de todos ensinando a tocar um instrumento, a fazer um movimento e até mesmo dos fundamentos da Capoeira Angola, que competem à organização da roda, por exemplo, um ajudando o outro, também trabalhando o respeito e a solidariedade. O nosso trabalho com a Capoeira Angola está contribuindo para o desenvolvimento corporal, reflexivo e crítico, bem como para o conhecimento popular, visando à sobrevivência nessa sociedade excludente e opressora em que vivemos. Será no jogo da capoeira que os participantes vivenciarião, de forma lúdica (simbólica) a artimanha e a mandinga que os mesmos utilizam na sobrevivência cotidiana. Por isso, acreditamos que o nosso trabalho, além de resgatar a cultura afro-brasileira, está oportunizando momentos de lazer, de resgate cultural e de aprendizagem às crianças e adolescentes que frequentam o nosso projeto.